

portugalidade

Edição n.º 11 | abril 2025

m a g a z i n e

Encargo comercial da responsabilidade da Litografis - Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente. Distribuição gratuita e bimestral



TURISMO | RELIGIÃO | PATRIMÓNIO

CAMINHOS DA FÉ: VILA FRANCA DE XIRA



Localizado no pitoresco coração do Minho, entre Braga e o Gerês, as Termas de Caldelas oferecem uma experiência única, proporcionando tratamentos terapêuticos de excelência que promovem o bem-estar físico e mental.

Rodeadas por paisagens deslumbrantes, oferecem um ambiente sereno para recarregar energias e fugir ao stress do dia a dia.

Temperatura: 32,3°C | Mineralização: Hipossalina | Composição da água: Bicarbonatada Cálcico-Sódica



INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS:

- Doenças do aparelho digestivo;
- Doenças de pele;
- Doenças do sistema nervoso;
- Doenças ginecológicas;
- Doenças de metabólico-endócrinas;
- Doenças reumáticas e músculo-esqueléticas.

- TERMALISMO DE BEM-ESTAR

- PACKS PROMOCIONAIS VÁLIDOS ATÉ 30 DE ABRIL DE 2025 -

MOMENTO EM FAMÍLIA



Piscina Dinâmica para 2 adultos + 1 ou 3 crianças (8 aos 14 anos)

Valor: 30,00€/ 35,00€ | Tempo: 45min

PACK ACONCHEGO



Piscina Dinâmica + Massagem Geotermal c/ óleo de laranja doce

Valor: 49,90€ | Tempo: 45min + 60min

PACK VIAGEM SENSORIAL



Piscina Dinâmica + Massagem c/ velas aromaterapêuticas com Bowl de inalação

Valor: 59,90€ | Tempo: 45min + 60min

PACK PELE SUBLIME



Duche de massagem c/ exfoliação + Massagem Geral Hidratante + Tratamento facial (Exfoliação, tonificação, máscara, massagem)

Valor: 88€ | Tempo: 20min + 40min + 45min

- PROGRAMAS DE BEM-ESTAR DISPONÍVEIS TODO O ANO -

PROGRAMAS DE 1 DIA:

AQUAE

Valor: 32€

EQUILIBRIUM

Valor: 38€

PROGRAMAS DE 2 DIAS:

THERMALRELAX

Valor: 75€

DERMOTHERMAL

Valor: 150€

PROGRAMAS DE 3 DIAS:

ANTI-STRESS

Valor: 170€

18 **ABRIL** **2025** **DIMS** PATRIMÓNIO RESILIENTE
FACE A CATÁSTROFES
E CONFLITOS

11 A 20
ABRIL
2025

**DIA INTERNACIONAL
DOS MONUMENTOS E SÍTIOS**
**ATIVIDADES
EM TODO O PAÍS**

Agenda em patrimoniocultural.gov.pt





ÍNDICE

Caminhos da Fé

- 6 Vila Franca de Xira
- 10 Centro Nacional de Cultura
- 12 Associação Caminhos de Fátima
- 14 Mação

Turismo Religioso

- 15 Penela

Caminhos de Santiago

- 17 Cabeceiras de Basto

Legado Islâmico em Portugal

- 20 Beja
- 24 Mértola
- 26 Loulé

Património

- 32 Estremoz

Legado Judaico em Portugal

- 34 Rede de Judiarias de Portugal



EDITORIAL

A História de um povo é feita de encontros, de influências e de caminhos que se cruzam. Nesta edição, cruzamos os Caminhos de Santiago e de Fátima com o legado islâmico em Portugal. Duas abordagens completamente distintas, mas que, no seu âmago, traduzem a essência da civilização – a procura do sagrado, a busca pelo conhecimento e o respeito pela diversidade.

Os Caminhos de Santiago, trilhados por peregrinos ao longo dos séculos, são um reflexo de uma unidade cultural e espiritual que sempre existiu entre Portugal e a Galiza. Chegar a Santiago de Compostela é mais do que atingir um destino; é testemunhar a força de um percurso feito de fé, partilha e superação. Ao percorrer essas ruas históricas é impossível não ficar impressionado com a grandiosidade da catedral, e com a alegria da chegada estampada nos rostos cansados dos caminhantes.

Mas há também um legado que nos relembra quão rica e sofisticada foi a civilização que nos antecedeu, sobretudo no sul do país - o islâmico. Em Portugal, a presença muçulmana deixou marcas indelévels na língua, na arquitetura, nos costumes e na própria estrutura das cidades. Mas para compreendermos a verdadeira dimensão desse legado, devemos olhar para os lugares onde essa herança atingiu o seu esplendor. Sevilha e Granada são exemplos magníficos dessa sofisticação. Em Granada, a Alhambra ergue-se como um poema esculpido em pedra, com os seus intrincados arabescos, pátios exuberantes e jogos de luz e sombra que nos transportam para uma era mágica.

Recordo-me do impacto que senti ao contemplar esse palácio, com a Serra Nevada em fundo, como se ali estivesse condensada a grandeza de uma civilização que unia arte, ciência e espiritualidade. É um lugar cheio de luz, com jardins sumptuosos, de onde não saímos os mesmos que lá entramos.

A civilização islâmica medieval foi uma das mais avançadas do seu tempo. Parece irreal, quando hoje nos deparamos com regressões civilizacionais e atentados aos direitos humanos (particularmente às mulheres), em muitos países muçulmanos. Mas, naquele tempo, enquanto a Europa cristã atravessava séculos de obscurantismo, o mundo muçulmano desenvolvia a matemática, a astronomia, a medicina e a filosofia, preservando e ampliando o conhecimento da Antiguidade Clássica. Esse legado chegou até nós, influenciando desde a forma como construímos as nossas cidades até palavras do nosso vocabulário quotidiano. E, mais do que isso, recorda-nos uma lição essencial: o progresso nasce do encontro entre culturas, da capacidade de aprender com o outro, de privilegiar a civilidade sobre a intolerância.

Neste tempo em que o mundo se vê tantas vezes dividido, vale a pena recordar que fomos sempre um povo de fronteiras abertas, de caminhos partilhados. Que esta edição da Portugalidade nos ajude a valorizar as nossas raízes e a reconhecer que a grandeza de uma nação se mede não pelo isolamento, mas pela riqueza dos laços que constrói com os outros.

VILA FRANCA DE XIRA: ONDE A FÉ ENCONTRA CAMINHOS

A espiritualidade e a busca por significado sempre moveram a humanidade ao longo da história. Em Portugal, os caminhos de peregrinação têm uma relevância especial, destacando-se os percursos que levam a Fátima e Santiago de Compostela. No cruzamento destes dois importantes trajetos encontra-se o Município de Vila Franca de Xira, que tem vindo a assumir um papel fundamental na dinamização e estruturação destes caminhos, proporcionando melhores condições de segurança, apoio e informação aos peregrinos que por ali passam.

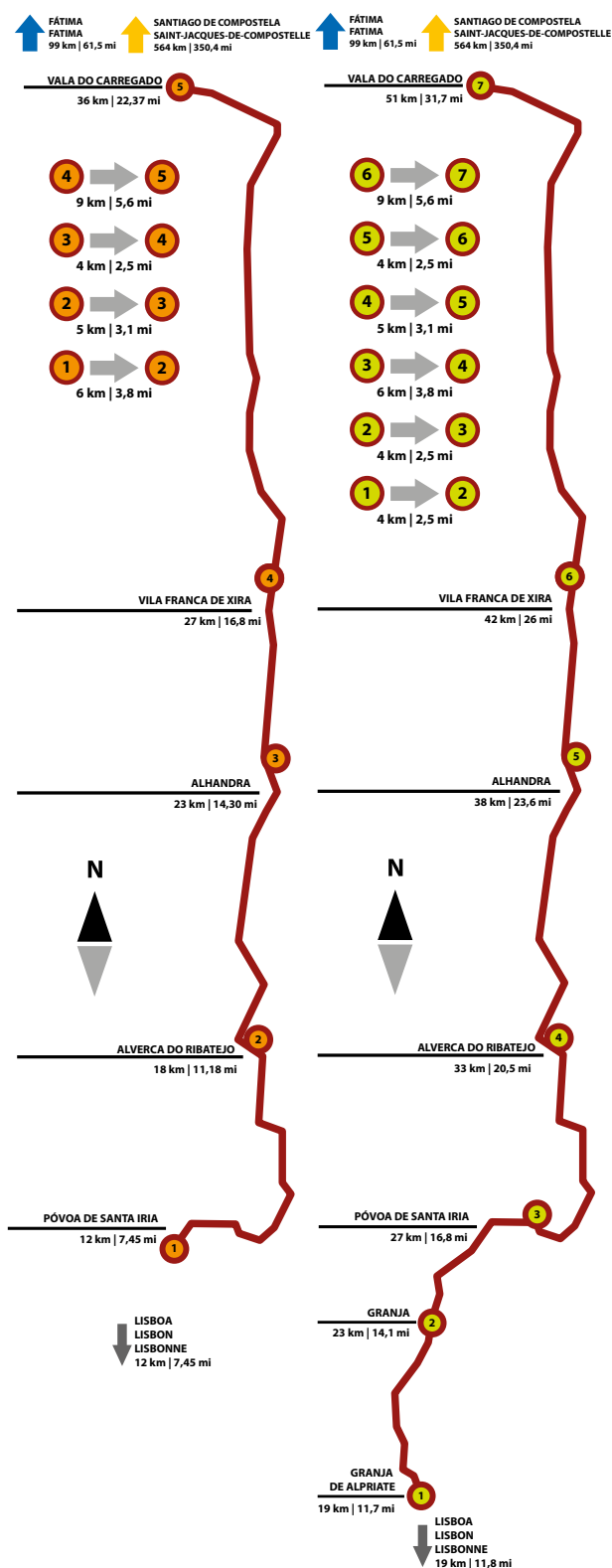
UMA PORTA DE ENTRADA PARA PEREGRINOS

Com a sua localização estratégica, Vila Franca de Xira tornou-se um ponto de passagem incontornável para milhares de peregrinos todos os anos. O fluxo crescente de caminhantes trouxe não só um impacto positivo na economia local, mas também reforçou a identidade do território enquanto destino de Turismo Religioso. Ciente desta realidade, a Câmara Municipal tem investido significativamente na melhoria das infraestruturas, garantindo que os caminhos se encontram devidamente sinalizados e oferecendo melhores condições de segurança e comodidade aos peregrinos.

DOIS PERCURSOS, UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR

O Município promove atualmente duas opções de percurso, ambas pensadas para proporcionar uma experiência enriquecedora e segura aos caminhantes. O primeiro trajeto inicia-se na Granja de Alpriate, junto à Quinta do Monteiro-Mor, e estende-se até à Vala do Carregado, ao longo de 32 km. Esta rota destaca-se pela diversidade paisagística, que combina a beleza rural dos campos com a imponência do Rio Tejo e das Lezírias Ribatejanas.

A segunda opção parte do Passeio Ribeirinho (Trilho Ribeirinho Tejo), fazendo a ligação ao concelho de Loures e confluindo com o caminho original à saída de Alverca do Ribatejo. Esta alternativa, mais direta, proporciona um trajeto eficiente e igualmente pitoresco, com o Rio Tejo a acompanhar os peregrinos ao longo da jornada.



ROTEIROS RELIGIOSOS: UMA VIAGEM PELA FÉ E HISTÓRIA

Além dos caminhos de peregrinação, Vila Franca de Xira apresenta roteiros religiosos que convidam a uma imersão na história e na espiritualidade do território. O Roteiro Ribeirinho: A Religião e o Tejo é um percurso de cerca de 7 km, que une as localidades de Vila Franca de Xira e Alhandra através do Caminho Pedonal Ribeirinho. Ao longo do trajeto, os peregrinos podem visitar locais emblemáticos como:

Miradouro e Ermida do Senhor da Boa Morte

Situado no alto de uma colina, este santuário oferece uma vista panorâmica sobre o Tejo e as Lezírias. Todos os anos, em maio, realiza-se aqui uma romaria tradicional, marcada por uma bênção sobre a cidade e os campos.



Igreja Matriz de São Vicente

Fundada no século XVII, a sua fachada exibe o brasão da Ordem dos Franciscanos e é um símbolo da fé na cidade.



Igreja da Nossa Senhora da Guia

Destaca-se pelos seus belos azulejos seiscentistas e pelos seus altares em talha dourada, elementos que testemunham a riqueza artística e religiosa da região.



Núcleo Museológico do Mártir Santo

Este pequeno museu, instalado numa antiga capela, preserva peças religiosas de grande valor histórico e cultural.



Já o Roteiro A Fé na Cidade percorre as freguesias de Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria, num trajeto de aproximadamente 9,7 km, onde se encontram:

Igreja Matriz de São Pedro

Um dos templos mais importantes de Alverca do Ribatejo, que conserva um notável conjunto de azulejos seiscentistas representando a vida de São Pedro.



Igreja dos Pastorinhos

Primeira igreja em Portugal dedicada aos Pastorinhos de Fátima, inaugurada em 2005.



Igreja de Nossa Senhora da Paz

Projetada pelo arquiteto Ramos Chaves, destaca-se pela sua moderna estrutura e pelo seu papel na comunidade religiosa local.



Fonte e Mina de São Romão

Último vestígio do Convento das Carmelitas Descalças, esta local remonta ao século XVI e conserva um encanto singular.



Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo

Um espaço de lazer e contemplação que liga as localidades de Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria, proporcionando um ambiente sereno para a reflexão dos peregrinos.



INFORMAÇÃO E APOIO AO PEREGRINO

Para auxiliar os caminhantes, o Município criou uma página informativa intitulada "Dois Caminhos, uma Via - Município de Vila Franca de Xira", onde estão disponíveis dados essenciais sobre os percursos, alojamentos, áreas de apoio e contactos de emergência. Esta iniciativa visa facilitar a organização das peregrinações e garantir que todos os viajantes possam usufruir da melhor experiência possível.

KIT DO PEREGRINO: PRATICIDADE E SIMBOLISMO

Como forma de acolher os peregrinos e responder às suas necessidades durante a caminhada, o Posto de Turismo de Vila Franca de Xira dispõe de um Kit de Peregrino, conjunto de materiais que inclui:

- Poncho Mariano (impermeável, com gorro)
- Copo do Peregrino (retrátil, 200ml, com mosquetão e compartimento para comprimidos)
- Kit Talheres "Peregrinos" (bambu, dobráveis)
- Colete Mariano (refletor com bolsa)
- Chapéu "Caminhos da Fé" (panamá em algodão)
- Terço "Caminhos da Fé"
- Garrafa do Peregrino (alumínio, 400ml, com mosquetão)



"GUIA DO PEREGRINO": ACOMPANHAR A JORNADA

Para reforçar o apoio aos peregrinos, foi desenvolvido em parceria com a Editora Alêtheia o "Guia do Peregrino: Caminhos da Fé, de Vila Franca de Xira a Fátima e Santiago de Compostela". Este roteiro foca-se em disponibilizar informação essencial, incluindo alojamentos locais, pontos de restauração, contactos úteis e locais de interesse religioso, histórico e patrimonial ao longo dos percursos. O guia estará disponível em português e inglês, sendo um recurso imprescindível para todos os que percorrem estes caminhos.

VILA FRANCA DE XIRA: UM DESTINO DE PEREGRINAÇÃO

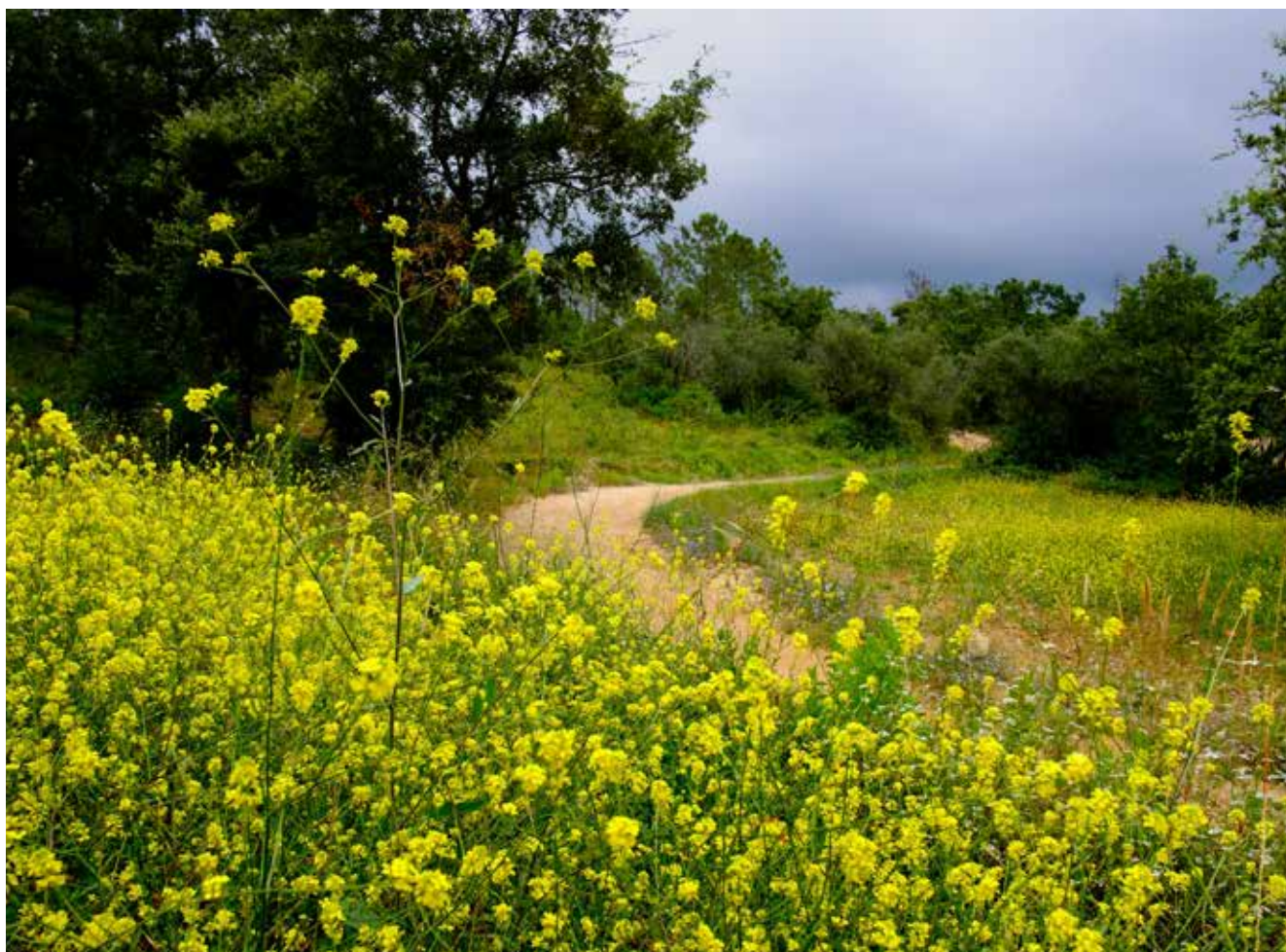
Ao longo dos anos, Vila Franca de Xira tem-se consolidado como um território de acolhimento e apoio aos peregrinos, promovendo um turismo sustentável e uma experiência autêntica para quem trilha os Caminhos da Fé. A aposta na melhoria das condições de infraestrutura, na disponibilização de materiais úteis e na valorização do património religioso reforça o compromisso do Município em proporcionar uma passagem memorável a todos aqueles que por ali caminham.

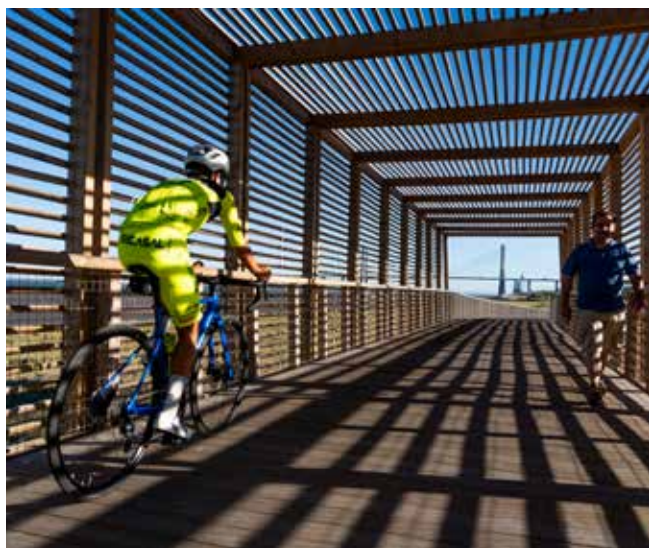
Seja como ponto de partida, de passagem ou mesmo de reflexão, Vila Franca de Xira afirma-se cada vez mais como um marco essencial nos grandes caminhos de peregrinação em Portugal. Aqui, a fé encontra história, a natureza abraça o peregrino, e o património convida a uma jornada inesquecível.

www.cm-vfxira.pt

OS CAMINHOS DE FÁTIMA E O TURISMO RELIGIOSO

O ano jubilar de 2025 lança um convite à peregrinação e pode ser uma boa oportunidade de descoberta e renovação interior. Os Caminhos de Fátima são uma rede de itinerários religiosos e culturais que partem de diversos locais e terminam no Santuário de Fátima, proporcionando a quem os percorre uma verdadeira espiritualidade. Iniciativa do Centro Nacional de Cultura (CNC), criam condições seguras e aprazíveis para peregrinos e caminhantes que se dirigem a Fátima. Evitando as estradas de grande circulação automóvel em favor de caminhos de terra e de pequenas estradas rurais, percorrem territórios variados com grande interesse cultural e paisagístico e articulam-se com outros itinerários de âmbito nacional e internacional.





O Caminho do Tejo inscreve-se no espaço geocultural marcado pelo rio Tejo e pelo complexo sistema natural, social e cultural associado a esta grande via fluvial que atravessa Portugal. Ao longo de 6 jornadas (150 km), parte de Lisboa e avança pela paisagem serena das planícies da Lezíria. Prossegue pelos planaltos, serras e vales do maciço calcário estremenho das Serras de Aire e Candeeiros, o ancestral e característico território de transição entre o sistema fluvial do Tejo e o litoral atlântico. É um verdadeiro itinerário cultural e espiritual, de conhecimento, encontro, experiências, vivências e partilha.

O Caminho da Nazaré inscreve-se no território que se estende desde o litoral atlântico até ao interior montanhoso. Une dois importantes santuários marianos: o histórico Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, implantado num promontório ou finisterra sobre o mar e cuja origem remonta a épocas recuadas, e o notável Santuário de Fátima que se construiu a partir do século XX na Cova da Iria, no local das aparições de 1917. A paisagem é diversificada e a natureza é marcante, num cenário onde emergem povoados rurais e aglomerados urbanos de pequena dimensão. Tem a duração de 3 jornadas (54 km).

O Caminho do Norte tem início em Valença e inscreve-se no território do Norte e Centro de Portugal. Ao longo de 17 jornadas (364 km) e com um cenário de grande beleza e diversidade, convida a desfrutar da paisagem natural e urbana, sempre com a presença de rios e serras que desenham um território ancestral, onde emergem pequenas aldeias, vilas e cidades. Grande parte do Caminho do Norte coincide com o Caminho Português de Santiago.

O Caminho do Médio Tejo é constituído por três rotas que partem de Tomar (31 km), Sertã (98 km) e Abrantes (91km), respetivamente. Desenvolve-se em território moldado pelo sistema hídrico do Rio Tejo e pelo conjunto de serranias, encostas e vales da sua margem norte, onde correm rios e ribeiros que irrigam as terras e alimentam o caudal do grande rio. Aqui o Património Histórico convive com a criação

cultural e artística contemporâneas e as vivências culturais e sociais desta região são marcadas por festas e tradições e pela rica e genuína gastronomia. Resulta de uma parceria entre o CNC e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, entidade gestora destes percursos.

O Caminho dos Candeeiros tem início em Rio Maior e a duração de 3 jornadas, num total de 63 km. Inscreve numa região que integra o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. O percurso coincide com antigos caminhos rurais que ligam povoados ancestrais, implantados nas encostas, planaltos e vales deste espaço geocultural do Maciço Calcário Estremenho. O Património cultural é preservado por comunidades acolhedoras que perpetuam ricas tradições, onde se inscrevem as cores e os sabores de uma variada gastronomia. Resulta de uma parceria entre o CNC e a Câmara Municipal de Rio Maior, entidade gestora deste percurso.

Foram ainda aprovados Caminhos com o mesmo perfil, identificados e geridos por parceiros do Centro Nacional de Cultura, nomeadamente a Rota Carmelita (Coimbra/Fátima) e o Caminho do Centenário (Vila Nova de Gaia/Fátima), iniciativa da Associação Caminhos de Fátima.

Lançado pelo Centro Nacional de Cultura em 1996, o projeto dos Caminhos de Fátima foi concebido por Gonçalo Ribeiro Telles e Helena Vaz da Silva, com o objetivo de garantir condições adequadas ao espírito de peregrinação e promover o turismo cultural religioso. O CNC é titular do Projeto Caminhos de Fátima, proprietário da respetiva marca e entidade certificadora.

A informação sobre os Caminhos de Fátima está disponível numa Aplicação e num site próprio (caminhosdefatima.org) onde estão acessíveis mapas, roteiros multilingues e vária informação útil.

O CNC conta com parcerias essenciais como o Santuário de Fátima, o Turismo de Portugal, a Entidade Regional de Turismo de Lisboa, municípios e entidades públicas e privadas.



ASSOCIAÇÃO CAMINHOS DE FÁTIMA PROMOVE CAMINHOS DE FÉ E INSPIRAÇÃO

Os Caminhos de Fátima são símbolo de uma experiência de fé e devoção. O Caminho do Centenário é um desses percursos, criado para proporcionar melhores condições de segurança para peregrinos e caminhantes. São 204 quilómetros que ligam Vila Nova de Gaia a Fátima, e que podem ser usufruídos ao longo de todo o ano.

Traz em si a oportunidade de viver o caminho, com as maravilhas que os territórios dos 14 municípios percorridos têm para oferecer. Com imponentes castelos que marcam a história de Portugal e importantes monumentos, bem como fauna e flora ímpares, para conhecer e desfrutar. A gastronomia faz parte de cada jornada, com delícias que completam uma boa refeição. As igrejas e o património religioso, podem inspirar cada jornada e aproximar do destino, Fátima.

O trabalho que tem sido realizado pela ACF – Associação Caminhos de Fátima, na articulação com os municípios, entidades parceiras e peregrinos, vai no sentido de aumentar a segurança e sinalização dos percursos (com materiais e imagem uniformes), mas ao mesmo tempo valorizá-los e criar condições para que os peregrinos/caminhantes mergulhem na história local e nas tradições que moldaram as comunidades rurais ao longo dos séculos.

Os Caminhos de Fátima são mais do que um percurso físico, representam uma experiência transformadora, que combina espiritualidade, natureza e bem-estar.



PEREGRINAÇÕES SUSTENTÁVEIS E SEGURAS

Com o aumento da procura dos Caminhos de Fátima, cujas peregrinações são ainda marcadas sobretudo por circulação a pé e em grupo, têm sido apresentadas preocupações com a sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente.

Mas os peregrinos estão a adotar práticas conscientes para reduzir o impacto ambiental das suas caminhadas, nomeadamente o uso de garrafas de água reutilizáveis, opção por recipientes ecológicos e, claro, a gestão dos resíduos ao longo do caminho com deposição nos locais próprios.

Uma das maiores preocupações passa pela segurança dos peregrinos/caminhantes, sendo aqui importante continuar a melhorar os percursos e apostar na sensibilização para que todos sejam elementos ativos na garantia de segurança.

Os peregrinos são convidados a optar por trilhos mais seguros, evitando as estradas nacionais, mas mantendo todos os cuidados: circulando nos locais próprios, tendo atenção aos atravessamentos e mantendo-se visíveis. E quando são acompanhados por carros de apoio, além da preocupação com os locais de circulação e paragem, devem garantir a segurança de todos os utilizadores.





CAMINHOS DE
FATMA

Cada passo é uma descoberta

MAÇÃO, TERRA DE FÉ

Em todo o Concelho de Mação são muitas e variadas as formas e os atos de Fé das suas gentes que se manifestam na devoção aos Padroeiros de cada aldeia, nas mais de 100 aldeias.



Destacam-se festas e festividades de índole religiosa baseadas na espiritualidade, vivência e realidade histórica, dentro do que se diz ou vai ficando na memória coletiva. Exemplo é a Bênção das Merendas na Capela da Sra. Da Moita, por altura do dia de S. Miguel na freguesia de Carvoeiro, em Galega e Feiteira. Também na Capela de S. Gens, na aldeia de Santos, em janeiro o pão é benzido para dar a quem sofre de fastio.

Destaque ainda para a Procissão do Divino Espírito Santo de Cardigos, comemorando o dia de Pentecostes. De cada aldeia que participa, uma jovem vestida de branco com uma fita vermelha à cintura, transporta o tabuleiro das fogaças e faz-se o leilão das fogaças após a procissão. O Concelho de Mação tem ainda uma grande tradição no fabrico de Velas, associadas também à Fé e à religião.

PASSOS DO SENHOR



As Celebrações Pascuais são das mais enraizadas tradições em todo o Concelho de Mação.

A Procissão do Senhor dos Passos em Carvoeiro e

Mação é, pela sua história e carácter espiritual, um dos acontecimentos mais importantes do panorama religioso. A solene Procissão dos Passos oferece aos espectadores, em quadros figurativos, as figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus.

TRÍDUO PASCAL

O Tríduo Pascal, ou seja, os dias da paixão e ressurreição, que abrangem a totalidade do mistério pascal, trazem-nos cerimónias de grande profundidade e emoção que são sempre acompanhadas por muitas centenas de pessoas. Destaque para a Eucaristia da Ceia do Senhor e Lava – Pés e a Procissão da Condenação do Senhor à noite. Tem depois lugar a Via-Sacra, a Procissão do Enterro e Sermão da Soledade. No Domingo de Páscoa celebra-se a Eucaristia e Procissão da Ressurreição.

TERÇO DA FARINHEIRA



Na Vila de Mação, na Quaresma, canta-se um Terço a cada Domingo, sendo tradicionalmente 7 os Terços cantados de madrugada. Estes Terços tinham como ponto fundamental o serem protagonizados só por homens.

No sábado da Aleluia à noite, após a Procissão tem lugar a Ceia Pascal em que se oferece uma ceia a quem vai, de madrugada, cantar o último Terço, que é o Terço da Farinheira. Cantam-se as Alvíssaras a quem oferece a ceia e depois, pelas 3 da manhã, canta-se o Terço da Farinheira (Ressurreição), por ser a hora a que Jesus terá ressuscitado. É o único Terço que tem Procissão, percorrendo a Vila de Mação, e não é acompanhado por um Padre. Hoje em dia também já podem participar mulheres.

www.cm-macao.pt

TURISMO RELIGIOSO EM PENELA: PATRIMÓNIO, GASTRONOMIA E HISTÓRIA

Falar do Turismo Religioso no Concelho de Penela é abarcar um conjunto patrimonial que vai desde a história à gastronomia, passando pelo património imaterial, natural e paisagístico da região. Entre Condeixa e Ansião, Penela abre caminhos de fé, de introspeção, de tomada de consciência de si e do outro, enquanto personagens de uma história com milhões de anos.



Desde os primeiros passos, o peregrino vê surgir a seus pés elementos naturais de surpreendente beleza, evidências da permanência do mar neste local há cerca de 182 milhões de anos. Falamos, naturalmente, de fósseis. Amonites, bivalves e várias espécies vegetais marinhas são facilmente encontradas em determinados estratos geológicos que afloram aqui e ali na paisagem, repleta de orquídeas selvagens e de ervas aromáticas, tais como a Erva de Santa Maria, tomilho selvagem que, no pasto do gado miúdo, confere ao famoso Queijo do Rabaçal, o seu aroma e paladar singulares.

Continuando a viagem no tempo, vamos descortinando um rendilhado de muros de pedra calcária que enfeita a paisagem marcadamente mediterrânica, contrastando com o verde profundo dos cedros que, aqui e ali, dispararam rumo ao firmamento.

Distando meros doze quilómetros de Conímbriga, esta foi outrora a mais importante via romana do território, vendo chegar e partir pessoas e mercadorias, no trajeto entre Bracara Augusta (Braga) e Olissipo (Lisboa). Desse tempo, ficou a Villa Romana do Rabaçal, com uma invejável coleção de mosaicos romanos e de painéis em mármore esculpido, bem como um vasto número de achados arqueológicos que, expostos no Museu desta Villa Romana, nos permitem conhecer mais profundamente a vida nos primórdios da era Cristã.

A lenda dos Gigantes do Rabaçal, gémeos ferreiros de personalidade vincada, toma então forma diante de nós, com os dois montes, os Germanelos, a soerguerem-se a par. Ouviremos ainda o som da sua bigorna desde as muralhas do Castelo do Germanelo? Ou será o exército de D. Afonso Henriques a assegurar a integridade da linha defensiva do Mondego? Talvez apenas os bravos cavaleiros templários, vindos de Tomar, rumo a Coimbra pela Estrada Real.

Tempo agora para uma pausa, pois o corpo tem dificuldade em acompanhar o ritmo das eras. Uma esplanada, um Queijo do Rabaçal, um vinho Terras de Sicó e a brisa que percorre a paisagem e nos acalenta os sentidos. Tudo está no seu devido lugar. Escondidas entre as colinas, Tamasinhos, Fartosa e outras aldeias de calcário, desertas ou a renascer, espreitam quem passa, ecos distantes de vidas buliçosas, hoje lembranças efémeras que alguns teimam em redescobrir.

É neste vai e vem de caminhos, de rotas e de gentes que vive Penela, ponto de convergência dos Caminhos de Fátima, da Rota Carmelita e dos Caminhos de Santiago, elos de uma ponte entre nacionalidades, dialetos e diferentes realidades humanas, culturais e sociais. Aqui todos são peregrinos, com pressa de chegar ou sem relógio sequer, vivenciando a caminhada, por si só, porque não importa chegar, apenas importa ir.

Venha, então. Esperamos por si em Penela.

www.visitepenela.pt



PORTUGAL, TERRA DE PEREGRINOS

Portugal é um país onde a tradição da peregrinação se mantém viva, refletindo-se na paisagem, na cultura e até na sinalização que encontramos ao longo das estradas e caminhos. Em várias localidades, não é raro cruzarmos-nos com setas que indicam direções opostas, mas igualmente marcantes: o Caminho de Santiago e o Caminho de Fátima.



Estas indicações, discretas mas significativas, simbolizam não apenas os dois mais importantes roteiros espirituais do país, mas também a ligação profunda entre fé, história e tradição popular.

O Caminho de Santiago, marcado pela icónica seta amarela, é seguido por peregrinos há séculos, ligando Portugal a Santiago de Compostela, na Galiza. Existem várias rotas que atravessam o país, desde o Caminho Central ao Caminho da Costa, passando pelo Caminho Nascente e pelo Caminho do Interior. Cada trajeto oferece uma experiência única, onde a espiritualidade se cruza com a descoberta de paisagens e património. Para muitos, esta peregrinação é também uma viagem de superação pessoal e de contacto com a essência das terras por onde passam.

Por outro lado, o Caminho de Fátima, assinalado frequentemente por setas azuis, é um percurso mais recente, mas não menos significativo para muitos

católicos. Milhares de fiéis percorrem estas rotas todos os anos, especialmente nos meses de maio e outubro, dirigindo-se ao Santuário de Fátima. A devoção mariana e a crença no milagre das Aparições tornam este caminho uma expressão poderosa da fé popular, muitas vezes percorrido em silêncio e oração. Os trajetos variam conforme o ponto de partida, mas todos convergem para um destino comum: o recinto de Fátima, onde os peregrinos chegam movidos por promessas, gratidão ou “apenas” busca de paz interior.

A presença destas indicações ao longo do país é um testemunho vivo da importância da peregrinação na cultura portuguesa. Mais do que trajetos físicos, representam uma tradição intemporal, onde fé, história e espiritualidade se encontram e se renovam a cada passo.

CABECEIRAS DE BASTO EM PROCESSO DE SINALIZAÇÃO DO CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO LEON DE ROSMITHAL

A Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto está a dar um passo decisivo na implementação da sinalização do Caminho Português de Santiago Leon de Rosmithal, uma rota histórica que liga Trás-os-Montes ao Minho, em homenagem à épica jornada do nobre boémio do século XV. Este trajeto, com um total de 260 km, promete revitalizar toda a região abrangida pelos doze municípios envolvidos com um novo impulso económico, turístico e cultural.

A Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto está, atualmente e juntamente com os restantes onze municípios que integram o projeto, num processo que ditará a implementação de sinalética do Caminho Português de Santiago Leon de Rosmithal. Foi este um dos assuntos principais da ordem de trabalhos da última reunião das equipas técnicas responsáveis de cada um dos concelhos integrantes, que aconteceu no dia 28 de janeiro, em Ribeira de Pena.

Nesta fase, o município cabeceirense comprometeu-se a levar a cabo o levantamento das necessidades para a sinalética, seguindo, para isso, o que está descrito no caderno de encargos, documento que foi fechado durante a mesma reunião.

Foi no dia 20 de março de 2024 que foi assinado o Protocolo de Cooperação, que oficializou a fusão destes municípios na criação e promoção do novo Caminho Português de Santiago, este baseado nas crónicas do nobre da Boémia (atualmente Chéquia), Leon de Rosmithal, que, em meados do século XV, embarcou numa jornada épica que o levaria a percorrer diversos países da Europa, incluindo Portugal.



CABECEIRAS DE BASTO É O TERRITÓRIO COM A MAIOR ÁREA ABRANGIDA POR ESTE PROJETO

O Caminho Português de Santiago Leon de Rosmithal liga concelhos do Minho e de Trás-os-Montes, numa extensão de 260 km.

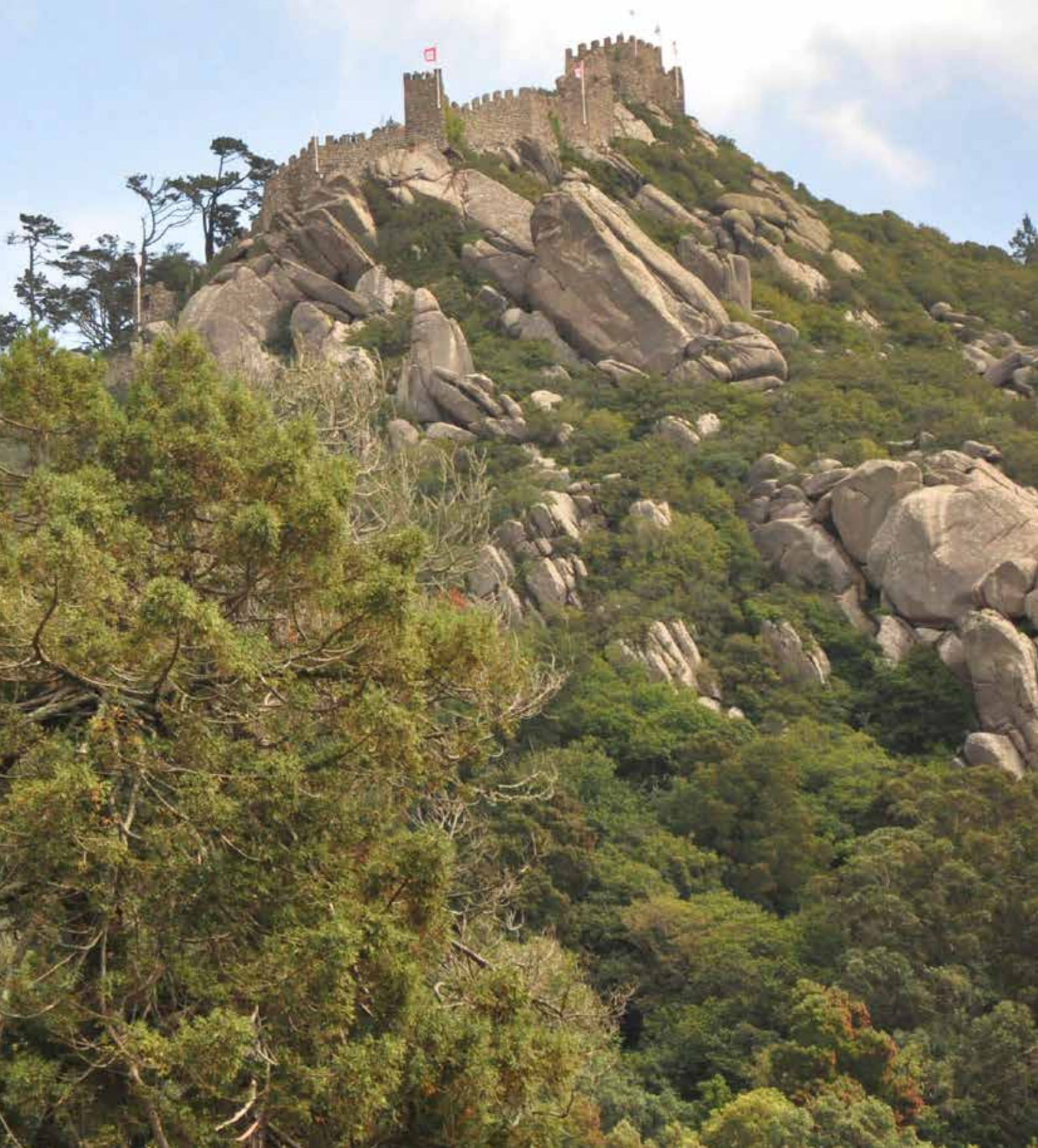
Num percurso que tem início em Freixo de Espada à Cinta e termina em Braga, onde “desagua” nos três caminhos mais conhecidos, o concelho de Cabeceiras de Basto é o território com a maior área abrangida por este projeto. Com início em Cavez, o Caminho de Santiago Leon de Rosmithal passará também pelas freguesias do Arco de Baúlhe, Pedraça, Refojos de Basto, Outeiro, Painzela, Cabeceiras de Basto - São Nicolau e terminará na freguesia Bucos.

Através deste novo produto turístico e cultural, pretende-se contribuir para o desenvolvimento económico do território abrangido pelo Caminho.

www.cabeceirasdebasto.pt



O Castelo dos Mouros, em Sintra, remonta ao século VIII e é um dos símbolos da presença mourisca na região. Construído para fins defensivos, o castelo oferece uma vista panorâmica sobre a vila e a paisagem circundante. A sua importância perdurou até à conquista cristã em 1147, após a qual passou por várias reconstruções. Hoje, o castelo é um dos principais marcos históricos da cidade, refletindo a complexa convivência e os conflitos entre as culturas muçulmana e cristã ao longo da História de Portugal.





Vista panorâmica atual da cidade de Beja
©CMB/José Maria Barnabé

BEJA: A RIQUEZA CULTURAL DE UM PASSADO INESQUECÍVEL

No topo de um planalto, Beja ergue-se como um testemunho vivo da história, com uma vista ampla sobre a peneplanície do Baixo Alentejo. Desde a época romana, quando era conhecida como Pax Julia, até ao período islâmico, em que recebeu o nome de Baja, a cidade foi palco de episódios marcantes e berço de figuras ilustres, como o rei-poeta al-Mu'tamid.

Beja está rodeada por uma planície que se estende até ao Algarve e Grândola, sendo delimitada a norte pela serra de Portel e a leste pela serra de Aracena, já em território espanhol.

A ORIGEM DE BEJA: UM DEBATE HISTÓRICO

Durante muitos anos, a origem de Beja foi alvo de debate entre historiadores e arqueólogos. Alguns defendiam que a cidade havia sido fundada na época romana, enquanto outros acreditavam que o planalto era já habitado previamente. As escavações na Rua do Sembrano, onde hoje existe um núcleo museológico, trouxeram luz sobre essa questão, revelando vestígios de uma muralha da Idade do Ferro, datada da segunda metade do primeiro milénio a.C. Também foram encontrados fragmentos de cerâmica ática, oriundos da Grécia Clássica, evidenciando as ligações comerciais da região muito antes da chegada dos romanos.

A falta de documentos escritos impede a identificação do nome original da cidade e do seu povo na Idade do Ferro. Contudo, com a chegada dos romanos, o nome Pax Julia ficou bem documentado, sendo esta uma das três circunscrições administrativas da Lusitânia, com capital em Mérida. Como capital de um dos *conventus iuridicus*, Beja desempenhava um papel central na administração romana a sul do Tejo, sendo também um importante nó na estrutura das vias romanas, ligando a Mérida e a outras cidades lusitanas.

O Museu Rainha D. Leonor oferece um panorama abrangente sobre esta época, enquanto o seu Núcleo Visigótico se destaca na preservação de artefactos visigóticos, proporcionando uma visão sobre a cidade durante a Antiguidade Tardia.

O PERÍODO ISLÂMICO

Em 711, os muçulmanos, vindos do Magrebe, iniciaram a conquista da Península Ibérica. A batalha de Guadalete levou à queda do último rei visigodo, Rodrigo, e consolidou



Bilha islâmica com decoração em corda seca, século XII ©CMB/José Maria Barnabé



Candil islâmico, séculos X a XII ©CMB/José Maria Barnabé



Lápide funerária com inscrição árabe, datada de 1136 ©MRDL/António Cunha

o poder islâmico na região. Pax Julia, agora chamada Baja, manteve a sua relevância no ocidente do al-Andalus e foi mencionada em diversas fontes árabes como um centro político e cultural importante.

Beja foi também o berço de al-Mu'tamid, o famoso rei-poeta que governou Sevilha no século XI antes de ser deposto pelos Almorávidas e exilado em Aghmat, perto de Marraquexe. Para além desta, existem referências documentais que relacionam outras figuras ilustres da vida política e cultural do al-Andalus com a cidade de Beja.

A presença islâmica está bem documentada por escavações arqueológicas, nomeadamente a descoberta de uma vasta necrópole islâmica e múltiplos artefactos. Algum do espólio destas escavações, como cerâmicas, moedas, candelas, pode ser hoje visto no Núcleo Museológico da Rua do Sembrano e no Museu Rainha Dona Leonor. Estes elementos atestam não só a vitalidade da cidade durante o período islâmico como também a persistência de práticas quotidianas e crenças que fundiram elementos locais e exógenos.

A CONQUISTA CRISTÃ

No século XII, a conquista cristã avançou para sul, reduzindo progressivamente o território do al-Andalus. Os monarcas do jovem reino de Portugal destacaram-se nesse avanço e as terras do Baixo Alentejo foram palco de intensas disputas. A conquista de Beja não foi imediata. Após diversas incursões cristãs e reconquistas muçulmanas, a cidade só foi definitivamente integrada no reino de Portugal na década de 1230, durante o reinado de D. Sancho II.

No entanto, durante toda a história do al-Andalus, os cristãos persistiram como uma importante comunidade no contexto da plural sociedade islâmica. Nas imediações de S. Cucufate, originalmente uma villa romana situada a cerca de 20 km de Beja, foram encontrados indícios de uma comunidade cristã que persistiu durante o domínio islâmico, adaptando os edifícios romanos para uma função monástica.

A influência cristã na região é, aliás, atestada em 745, altura em que Isidoro, bispo moçárabe de Beja, é

mencionado em documentos históricos. Mesmo após a islamização, várias igrejas permaneceram ativas, como demonstra a reconstrução da igreja de Santo Amaro no século IX. Apesar destes aspectos, com o tempo, a conversão ao Islão foi-se generalizando.

A SOCIEDADE E ECONOMIA EM TRANSIÇÃO

Hoje em dia pensa-se que a transição do mundo romano para a Antiguidade Tardia e desta para o mundo islâmico, à exceção de algumas estruturas de poder no topo, não se processou através de ruturas radicais repentinas, mas antes mediante mudanças que foram gradualmente transformando alguns dos aspetos das sociedades locais. A classe terratenente local, por exemplo, terá conseguido manter grande parte do controlo sobre as terras, influenciando o destino da região. A kura de Beja seguia um modelo semelhante ao de outras regiões da Hispânia, onde a elite local preservou uma significativa autoridade sobre as populações rurais. Com o enfraquecimento das estruturas moçárabes, novas formas de propriedade coletiva, como a qarya, emergiram, alterando o panorama agrário.

A arabização e islamização da região foram particularmente intensas nas zonas sul e oriental, especialmente nas áreas anteriormente mais romanizadas e cristianizadas, onde a integração cultural foi mais profunda.

Beja integrou-se nestas dinâmicas, assumindo-se assim como um reflexo vivo do encontro de civilizações que marcaram a história da Península Ibérica. Desde os primórdios da Idade do Ferro até à consolidação do reino de Portugal, a cidade desempenhou um papel crucial na região, deixando um legado arqueológico e histórico notável que continua a fascinar investigadores e visitantes. Hoje, Beja continua a preservar e celebrar esse passado, mantendo-se como um símbolo da riqueza cultural do Alentejo e do seu património histórico e monumental.

Para visitas e informações contactar: turismo@cm-beja.pt

www.cm-beja.pt



A Alhambra, em Granada, erguida entre os séculos XIII e XV, permanece como um dos mais notáveis exemplos da arquitetura islâmica na Península Ibérica. Este palácio-fortaleza da dinastia Nasrida não apenas testemunha o esplendor da civilização muçulmana medieval, mas também influenciou a arte e o urbanismo em várias regiões, incluindo Portugal.

Foi o último reduto muçulmano na Península Ibérica, resistindo até 1492, mais de 240 anos depois da conquista do Algarve por D. Afonso III, rei de Portugal, em 1249.



MÉRTOLA REVIVE A SUA HERANÇA ISLÂMICA NUM FESTIVAL MEMORÁVEL

O Festival Islâmico de Mértola celebra a rica herança islâmica de Mértola. O evento oferece uma experiência singular, diferente de tudo que existe pelo país, atraindo visitantes de diversas partes do mundo.

Durante o festival, Mértola transforma-se num verdadeiro palco de celebração cultural, onde a música, a dança, a gastronomia e as artes se unem para criar um ambiente mágico e envolvente.

A edição deste ano promete ser memorável, com uma programação de concertos que destaca a diversidade e a riqueza das culturas islâmicas e mediterrânicas.

Além dos concertos, o festival oferece uma vasta gama de atividades que enriquecem a experiência dos visitantes. Os mercados tradicionais, conhecidos como souks, são uma das principais atrações, onde se pode encontrar uma variedade de produtos artesanais, desde cerâmicas e têxteis até joias e especiarias. Estes mercados são uma excelente oportunidade para os visitantes conhecerem e adquirirem produtos únicos, enquanto interagem com os artesãos locais e aprendem sobre as técnicas tradicionais de produção.

A gastronomia é outro ponto forte do Festival Islâmico de Mértola. Os visitantes têm a oportunidade de degustar pratos típicos da culinária islâmica, preparados com ingredientes frescos e locais. As tendas de comida espalhadas pela vila de Mértola oferecem uma variedade de opções, desde pratos principais até sobremesas, proporcionando uma verdadeira viagem gastronómica.

As artes performativas são uma parte essencial do festival, com espetáculos de dança, teatro e música



que refletem a riqueza cultural das tradições islâmicas. Estes espetáculos são realizados em diversos palcos espalhados pelas ruas da vila de Mértola, cada um com uma atmosfera única que complementa a performance.

O Festival Islâmico de Mértola também promove o intercâmbio cultural através de uma série de workshops e palestras. Estes eventos são uma excelente oportunidade para os visitantes aprenderem sobre a história e a cultura islâmica. Os workshops incluem temas como a caligrafia árabe, a música tradicional, a dança e a gastronomia, proporcionando uma experiência educativa e enriquecedora.

A vila de Mértola, com a sua rica história e património, é o cenário perfeito para este festival. As ruas estreitas e sinuosas, os edifícios históricos e as vistas deslumbrantes sobre o rio Guadiana criam um ambiente mágico que transporta os visitantes para outra época. Durante o festival, a vila de Mértola ganha vida com as cores, os sons e os aromas das tradições islâmicas, proporcionando uma experiência imersiva e inesquecível.

Não perca a oportunidade de participar neste evento extraordinário e descobrir tudo o que o 13º Festival Islâmico de Mértola tem para oferecer.



Saiba mais em:
www.festivalislamicodemertola.com



SCAN ME



13^o
festival
islâmico
mértola

22 a 25 maio 2025



www.festivalislamicodemertola.com



“AS MEMÓRIAS DE UM PASSADO VIVO”: EM LOULÉ A HERANÇA ISLÂMICA ESTÁ VIVA!

Calcorreando a Zona Histórica de Loulé, a herança islâmica é visível em cada canto e recanto, por entre as ruas estreitas e as casas caiadas de branco. Loulé, cidade de origem mourisca, manteve a sua essência ao longo dos séculos, e é hoje um ponto de visita obrigatório para quem quer conhecer melhor a história e cultura do Sul do país.

Indissociável desse legado, o Festival MED é uma referência no roteiro dos festivais de world music da Europa, que teve o mérito de dar um significativo contributo para a dinamização e projeção do casco antigo da cidade, mostrando os verdadeiros tesouros patrimoniais que aqui existem e estimulando a sua preservação. Na sua génese está a promoção da cultura e música dos países da Bacia do Mediterrâneo, e como tal, o ambiente mediterrânico que se respira neste espaço da cidade faz com que tenha sido escolhido como o “palco natural” do MED.

Anualmente, no final do mês de junho, as músicas do

mundo, mas também outras manifestações culturais como o cinema, teatro, artes plásticas, poesia, folclore, artes performativas, invadem a “cidade antiga”. Os cheiros, cores e sabores de lugares longínquos misturam-se, em cada ponto do espaço público, com os elementos vivos da história de Loulé.

Do rico património edificado que aqui se encontra destacam-se o Convento Espírito Santo, a Igreja Matriz, o Castelo ou os Banhos Islâmicos de Loulé, edifícios que permitem um enquadramento perfeito para que o público viva o verdadeiro espírito deste festival multicultural.



Essa ligação ao passado árabe não passa despercebida na programação do MED e, por exemplo, ao nível musical, a presença de artistas de países como Tunísia, Marrocos, Síria, Argélia ou Mauritânia, tem permitido resgatar essa herança. Por outro lado, em 2024, aquando da celebração dos 20 anos do Festival MED, Marrocos teve a honra de ser o primeiro “País Convidado”, com lugar de destaque neste palco mostrando a sua música, artesanato, gastronomia, literatura e outras vertentes culturais. No Claustro do Convento do Espírito Santo foi recriado um Souk, e durante estes dias os visitantes tiveram a oportunidade de vivenciar o verdadeiro ambiente do Magreb. Marrocos é um território que está aqui tão perto mas, para além das fronteiras geográficas, há ainda muito a aprofundar desse legado árabe neste território e na identidade cultural de Loulé.

A aproximação de Loulé a este país do Norte de África tem vindo a dar passos significativos nos últimos anos, em especial desde que foi encetado o processo de musealização dos Banhos Islâmicos de Loulé, uma das joias do património histórico da cidade.

No local onde hoje se localiza o espaço museológico dos Banhos Islâmicos de Loulé e Casa Senhorial dos Barreto existia um edifício, quase arruinado. Foi adquirido pela Câmara Municipal de Loulé em 2006 e assim começou a ser escrita a história do espaço museológico. Inaugurado em 2022, este sítio musealizado apresenta duas importantes descobertas arqueológicas. A primeira, as estruturas de uma casa senhorial do séc. XV, cujo estudo revelou ter pertencido à família Barreto (senhores do Morgado de Quarteira, a mais importante família nobre do concelho de Loulé). A segunda, sob os alicerces desta casa, soterrada por centenas de metros cúbicos de terra, um bem preservado complexo de banhos públicos de época islâmica (equipamento essencial para a sociedade da época pelas funções religiosas e sociais que desempenhava), único do seu género documentado arqueologicamente no território nacional.

O Hammam (Banhos Islâmicos) de Al-‘Ulyà (Loulé) terá sido construído entre inícios e meados do século XII, pouco tempo depois da muralha da cidade. A sua localização explica-se pela necessidade de colocar este equipamento público perto de uma das portas da cidade e pela existência de água permanentemente disponível.





O edifício, semienterrado para melhor preservar o calor, dividia-se em 5 áreas: vestíbulo, sala fria, sala tépida, sala quente e compartimento da fornalha. A área musealizada visível inclui as salas fria, tépida e quente, organizadas em três naves paralelas de planta retangular, de dimensões idênticas, com cerca de 30m2 cada.

A museografia do espaço foi desenhada por uma equipa multidisciplinar, que acompanhou a obra, procurando salvaguardar e valorizar estes dois edifícios singulares, os objetos que daí foram extraídos e as comunidades que deles usufruíram.

Após a classificação dos Banhos Islâmicos de Loulé como Monumento Nacional, o espaço museológico dos Banhos Islâmicos e Casa Senhorial dos Barreto, localizado no centro histórico de Loulé, é hoje uma mais-valia para a cidade, para o município e para a região.

O Município de Loulé tem apostado ao longo das últimas décadas nas artes e ofícios tradicionais, preservando técnicas ancestrais que refletem a sua herança árabe e mediterrânica. Esse é, de resto, um dos propósitos do projeto "Loulé Criativo", iniciativa que aposta na valorização da identidade deste território, tendo como força motriz a criatividade e a inovação. Apoia a formação e atividade de artesãos e profissionais do setor criativo, contribuindo para a revitalização das artes tradicionais e para dinamização de novas abordagens ao património imaterial.

Este projeto promovido pela Câmara Municipal de Loulé pretende prestar um conjunto de serviços, aos residentes e visitantes, que proporcionem uma

adequada e atualizada formação nas artes e ofícios tradicionais, a introdução contínua da inovação nos produtos e processos de trabalho dos profissionais, condições para a investigação nas artes e ofícios e temas relacionados, o apoio à instalação e negócio de artesãos e profissionais do sector criativo ajustado às suas necessidades, um programa de residências artísticas e criativas que seja mobilizador da massa crítica internacional, uma oferta dinâmica e atrativa de experiências criativas que coloquem os turistas em contacto com os aspetos singulares da identidade e património regional baseadas na filosofia do "do it yourself", uma programação cultural que promova eventos relacionados com o tema da criatividade, do património, das artes e dos ofícios.

A Rede de Oficinas do Loulé Criativo é constituída por espaços/oficinas, que pretendem manter vivas atividades marcantes para a cidade e para o concelho de Loulé, contribuindo para valorizar e promover a identidade local. No Centro Histórico de Loulé podemos encontrar algumas delas: a Casa da Empreita, a Oficina dos Caldeireiros e a Oficina do Barro.

A destreza das mãos das artesãs que trabalham a empreita, o som do martelar do senhor Analíde no cobre para dar forma a uma cataplana ou o cheiro a barro emanado da roda do oleiro Xavier constituem hoje elementos desse passado que está bem vivo na cidade de Loulé.

www.cm-loule.pt



A HERANÇA ISLÂMICA NA PENÍNSULA IBÉRICA

A presença muçulmana na Península Ibérica, que teve início no século VIII, deu origem ao Al Andaluz, uma civilização islâmica que se expandiu por grande parte dos territórios de Portugal e Espanha.

Depois de quase 800 anos de domínio, até o século XV, o legado islâmico distinguiu-se na cultura, ciência e tradições de Portugal.

Inicialmente, o Al Andaluz foi governado pelo Califado Omíada de Damasco. Após a queda desta dinastia, em 756, Abd al-Rahman I, o único sobrevivente do massacre dos Omíadas, refugiou-se na Península Ibérica, em Córdoba, onde se proclamou Emir. Já em 929, o emir Abd al-Rahman III declarou a independência do Califado de Bagdad, afirmando-se Califa de Córdoba.

A partir do século XII, a reconquista cristã ganhou força e foi vivida como uma guerra religiosa. Em 1147, D. Afonso Henriques assumiu o domínio de Lisboa e Santarém, deslocando a fronteira do domínio islâmico para sul.

A Batalha de Navas de Tolosa, em 1212, enfraqueceu decisivamente os Almóadas, acelerando a progressão das forças cristãs. No século XIII, Portugal continuou a conquista do Garb Al Andaluz, com a tomada de posse de D. Afonso III em 1249.

Apesar da perda de território, os muçulmanos e judeus permaneceram em Portugal sob “condições especiais”. O IV Concílio de Latrão, em 1215, instituiu a desunião dessas comunidades, forçando-as a viver em bairros separados, as Mourarias e Judiarias. Em 1497, D. Manuel I decretou a expulsão definitiva de judeus e muçulmanos.

Ainda assim, o legado islâmico continuou a influenciar

a arquitetura, o urbanismo, a toponímia, a língua, a gastronomia e as tradições populares portuguesas, assim como as “lendas das mouras encantadas”. Al-Mutamid, rei e poeta nascido em Beja; Ibn Qasi, governante de Silves e Mértola, e Ibn Ammar, poeta e vizir em Sevilha foram algumas das figuras mais emblemáticas de Al Andaluz.

Em 2025, Portugal oferece a oportunidade de visitar vestígios dessa herança islâmica. No Norte, destacam-se as cidades de Lamego e o Tesouro da Sé de Braga. No centro do país, encontram-se vestígios em Coimbra, Idanha-a-Velha, Alenquer e Trancoso, além de construções moçárabes, como é o caso da Igreja de São Pedro de Lourosa.

Na região de Lisboa, o Castelo de São Jorge, a Cerca Moura, o Castelo dos Mouros em Sintra e o Castelo de Palmela preservam as recordações desse período. No Alentejo, as cidades Mértola, Beja, Évora e Moura guardam testemunhos importantes. No que diz respeito ao Algarve, Silves, Faro, Tavira e Loulé foram os centros islâmicos mais significativos.

Uma das formas de explorar este passado “rico” é a Rota de al-Mutamid, que percorre os locais ligados à vida do rei-poeta, de Lisboa a Sevilha. Esta rota resgata a influência cultural, científica e artística de Al Andaluz, que floresceu na Península Ibérica durante quase oito séculos.



DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS: UM PATRIMÓNIO VIVO

A 18 de abril, celebra-se o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, uma efeméride instituída pelo ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) e aprovada pela UNESCO em 1983. Este dia tem como objetivo sensibilizar para a importância da preservação do património cultural e fomentar o reconhecimento da sua diversidade e relevância histórica.

Em 2025, o tema definido pelo ICOMOS Internacional é “Património resiliente face às catástrofes e conflitos”, destacando a necessidade de proteger o património cultural em tempos de crise e instabilidade. A destruição de monumentos e sítios devido a desastres naturais, conflitos armados e outras ameaças torna essencial a implementação de estratégias de resiliência e salvaguarda, garantindo a continuidade do legado histórico para as futuras gerações.

Desde 2024, o Património Cultural, I.P. é a entidade responsável pela coordenação nacional desta efeméride, dando continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido pela extinta Direção-Geral do Património Cultural. Como habitual, e em colaboração com o ICOMOS Portugal, este organismo promove um conjunto de atividades em parceria com autarquias, museus e outras instituições, apelando à participação ativa da sociedade na celebração da data.

Num país como Portugal, onde a História se reflete praticamente em qualquer rua, inúmeros edifícios e até paisagens, esta data assume particular significado. Com um vasto legado arquitetónico e arqueológico, desde os castelos medievais às igrejas manuelinas, passando pelos centros históricos e pelo património industrial, Portugal guarda testemunhos de diferentes épocas e civilizações que moldaram a identidade nacional.

O conceito de património tem evoluído ao longo dos anos, deixando de ser visto apenas como um conjunto de monumentos icónicos para abranger paisagens culturais, património imaterial e até memórias coletivas. Neste sentido, a preservação não se limita à conservação física dos bens, mas implica também a transmissão do seu valor às futuras gerações, através da educação e da valorização das comunidades locais.

Portugal tem sido um exemplo no reconhecimento e salvaguarda do seu património, com 17 sítios classificados como Património Mundial pela UNESCO. Do centro histórico do Porto a Sintra ou Évora, do Douro Vinhateiro à Universidade de Coimbra, são múltiplos os exemplos de locais imperdíveis a visitar e preservar. Contudo, a



preservação destes locais enfrenta desafios, desde os efeitos das alterações climáticas à pressão do turismo de massas, exigindo uma gestão equilibrada entre conservação e desenvolvimento sustentável.

Este dia é, assim, um convite à redescoberta do património, incentivando não apenas a visita aos monumentos e sítios, mas também uma reflexão sobre o seu papel na sociedade contemporânea. A proteção do património não é apenas um dever institucional, mas um compromisso coletivo que envolve cidadãos, associações e poderes públicos. Afinal, é na valorização da memória que se constrói o futuro.



Vila Viçosa | Sede Ducal



**CANDIDATA A
PATRIMÓNIO
MUNDIAL
DA UNESCO**



VENHA VISITAR, INVESTIR E VIVER ESTREMOZ!

Descubra Estremoz, uma joia no coração do Alentejo que se distingue pelos seus usos, costumes e tradições.



Situado numa região rica em cultura, Estremoz destaca-se pelo seu mercado de sábado, onde a história e a modernidade se entrelaçam. O Mercado de Estremoz é o ponto de encontro do mundo rural, que oferece uma variedade de produtos locais frescos que, aliados ao artesanato, e à feira antiguidades, proporcionam uma verdadeira experiência de cores, cheiros, sabores e saberes.

Estremoz é também singular na produção do famoso Figurado de Barro, uma arte secular, Património Cultural e Imaterial da Humanidade, que encanta visitantes e residentes. Cada peça é única, refletindo a habilidade artesanal dos artesãos, fazendo estes, parte essencial da alma de Estremoz.

Este ano, Estremoz é Cidade do Vinho, em conjunto com os municípios de Alandroal, Borba, Redondo e Vila Viçosa, cinco concelhos unidos pela Serra D'Ossa e que celebram a tradição vitivinícola da região e a

excelência dos seus vinhos. Aqui, é possível visitar adegas únicas, com possibilidade de degustação de vinhos de excelência com vista para paisagens deslumbrantes que envolvem a cidade e o campo.

Para além do barro e do vinho, a gastronomia e o património são também pontos-chave deste concelho. Desde o magnífico castelo que vigia a cidade, às igrejas, aos espaços museológicos de excelência, às casas caiadas de branco, e aos maravilhosos sabores da verdadeira doçaria e cozinha tradicional alentejana, a visita a este concelho proporciona uma experiência completa.

Visite Estremoz e descubra um destino onde o passado e o presente se encontram, onde o sabor do vinho, da gastronomia e da doçaria se cruzam com a arte e com a história de um povo com tradição.

#VIVEstremoz
#Estremoz

A banner for the 37th FIAPE (Feira Internacional de Artesanato de Estremoz) held from April 30 to May 4, 2025, at the Parque de Feiras e Exposições de Estremoz. The banner features the dates, the event name, and the website fiape.pt.

CANDIDATURA DA CALÇADA PORTUGUESA A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE ENTREGUE À UNESCO

A calçada portuguesa pode estar mais perto de ser reconhecida como Património Cultural Imaterial da Humanidade. A Associação da Calçada Portuguesa entregou a candidatura desta arte centenária à Comissão Nacional da UNESCO, num processo que envolveu mais de 50 calceteiros, oito municípios e mais de 20 instituições.

O objetivo desta candidatura é preservar e promover um símbolo identitário nacional, cuja sobrevivência está ameaçada. O trabalho de preparação decorreu ao longo de três anos e contou com o apoio de mais de 20 instituições públicas e privadas. Os municípios de Braga, Estremoz, Faro, Funchal, Lisboa, Ponta Delgada, Porto de Mós e Setúbal estiveram envolvidos na iniciativa, que visa valorizar o conhecimento, a técnica e a mestria dos calceteiros, bem como de artistas plásticos que, ao longo dos anos, contribuíram para a evolução e preservação desta prática.

A Associação da Calçada Portuguesa destaca que a calçada não é apenas um elemento decorativo das cidades portuguesas, mas uma marca identitária que atravessa gerações e fronteiras. "Ao longo do tempo, a calçada portuguesa consolidou-se como uma das principais referências culturais, identitárias e estéticas do território nacional - continente e ilhas -, sendo também um elemento fundamental da paisagem urbana", refere a entidade promotora em comunicado.

Presente em várias regiões do mundo, a calçada portuguesa pode ser encontrada em países como Brasil, Angola, Moçambique, Macau, Timor-Leste, Espanha, Canadá e Estados Unidos, entre outros. Esta expansão geográfica é vista como um testemunho da sua relevância cultural e histórica, justificando a sua candidatura ao estatuto de Património Cultural Imaterial da Humanidade.

Apesar da sua riqueza histórica e cultural, a arte da calçada enfrenta sérios desafios. A diminuição do número de mestres calceteiros, a falta de manutenção e a substituição por outros tipos de pavimentos são ameaças identificadas pela associação. Em 1927, Lisboa contava com cerca de 400 calceteiros, mas em 2020 esse número reduziu-se para apenas 18, dos quais apenas 11 estavam no ativo.

A Associação da Calçada Portuguesa reforça que esta candidatura é também um apelo às entidades públicas e privadas para que reconheçam esta arte como um património estratégico a preservar, promovendo medidas concretas para garantir a sua continuidade.



REDE DE JUDIARIAS DE PORTUGAL: CULTURA, HISTÓRIA E RELIGIÃO

A herança judaica em Portugal é um produto turístico fundamental enquanto segmento do Turismo Religioso



Belmonte



Covilhã

A forte presença dos judeus na Península Ibérica, durante a Idade Média e no período moderno, enriqueceu de modo inestimável os territórios e as culturas, pelo que hoje se beneficia de um importante legado material e imaterial, que deverá ser encarado enquanto ativo cultural nacional.

Esta realidade originou a constituição de duas associações, uma espanhola e outra portuguesa, que têm como principal objeto estatutário a salvaguarda, a defesa, o estudo, a valorização e a promoção desse património judaico resultante da presença dos judeus Sefarditas durante vários séculos em ambos os países.

Assim, a Rede de Judiarias de Portugal é hoje formada por 48 instituições sendo que 43 são municípios, três Entidades Regionais de Turismo e as Comunidades Judaicas de Belmonte e de Lisboa.

A agregação destes municípios na Associação Rede de Judiarias de Portugal - Terras de Sefarad significa um compromisso claro com a necessidade de existir em Portugal uma estrutura que potencie este valioso recurso cultural, histórico e religioso e que dinamize processos transformadores que o constituam enquanto produto turístico gerador de economia e de conhecimento.

Em 2013, foi extraordinariamente importante para a Associação Rede de Judiarias de Portugal uma candidatura aprovada no âmbito do programa de

financiamento europeu EEA Grants, na medida em que permitiu investir cerca de cinco milhões de euros na requalificação do património material em vários municípios portugueses.

Este facto associado ao esforço financeiro que os Municípios individualmente têm vindo a desenvolver em prol do aprofundamento do conhecimento da cultura judaica, bem como a reabilitação de imóveis e a produção de conteúdos permitiram que o país tenha hoje uma rota nacional, essencial para a aposta que o Turismo de Portugal e a Secretaria de Estado correspondente têm vindo a efetuar nos últimos anos em mercados internacionais.

Agora, será igualmente decisiva a candidatura recentemente aprovada pelo Turismo de Portugal com vista a desenvolver um conjunto de investimentos que privilegiam três eixos principais: capacitação, comunicação e formação.

É, pois, com enorme expectativa que a Rede de Judiarias de Portugal inicia um novo ciclo de investimentos que irão atingir cerca de meio milhão de euros por forma a que os territórios e os serviços elevem a qualidade da oferta envolvendo entidades públicas e privadas, dando maior robustez a este importante segmento do turismo religioso.



Tomar

www.redejudiariasportugal.com




o sítio certo
para todas
as emoções



PROENÇA -A- NOVA

Torre de vigia da Serra das Talhadas, Álvaro Siza Vieira project

 Município
Proença-a-Nova

www.cm-proencanova.pt    #visitproença



VINHAIAS

NATUREZA QUE INSPIRA!



COMO CHEGAR

